

Tempo e concessão

Ao longo dos capítulos anteriores, procuramos analisar a co-ocorrência de diferentes circunstâncias adverbiais nas construções que apresentam a estrutura oração principal + oração subordinada adverbial introduzida pelo **quando**. Através dos exemplos coletados em situações de uso efetivo da língua, observamos as maneiras como se interrelacionam diferentes áreas do significado e o quanto pode ser árdua, por vezes, a tarefa de estabelecer fronteiras entre elas. Referimo-nos, especificamente, às noções de tempo, condição e causa que, como vimos, podem apresentar relações um tanto quanto íntimas de acordo com o contexto que envolve os enunciados e com fatores sintático-gramaticais de inegável relevância.

Ao tratar do assunto, Bechara (1954, p.11) escreve que “nem sempre se traçam demarcações rigorosas nos meios de expressão que traduzem a gama variada e complexa de nossos pensamentos. (...) A língua popular não faz separação rigorosa entre o pensamento condicional, o temporal e o causal⁵²”.

Além das construções que favorecem a interpretação condicional e a causal, as orações adverbiais introduzidas pelo **quando** também podem remeter à idéia de concessividade em determinadas situações. A noção de concessão por si só já pressupõe, como explica Bechara (1954, p.12), “uma condição cuja consequência será negada na proposição complementar⁵³”.

A idéia fundamental do pensamento concessivo se refere à existência de uma relação de oposição ou contraste entre os fatos contidos nas orações principal e adverbial, causando, de tal forma, uma sensação de estranhamento, de um efeito contrário à expectativa. O referido autor destaca a proximidade entre essas diferentes áreas do significado ao afirmar que “as relações entre o pensamento concessivo e o temporal se estreitaram pelos contatos deste último com a idéia causal e a condicional⁵⁴”.

⁵²BECHARA, E., *Meios de expressão do pensamento concessivo em Português*, p. 11.

⁵³Ibid., p. 12.

⁵⁴Ibid., p. 15.

A definição de Neves (2000, p.872) acerca da idéia de concessão ilustra com propriedade o que exemplificamos a seguir:

Um evento, ou uma situação, é apresentado na oração concessiva como obstáculo à realização do evento ou à existência da situação expressa na oração principal, porém esse obstáculo não é suficiente para impedir aquela situação ou evento.⁵⁵

Observemos, agora, o exemplo:

21- Diante dos banhistas em Copacabana, uma traineira pesca sardinhas em pleno defeso, **quando** a atividade é proibida para preservar a espécie.

Analisando o exemplo 21, identificamos duas proposições que se opõem:

- Uma traineira pesca sardinhas em pleno defeso (oração principal)
- Esta atividade é proibida para preservar a espécie (oração adverbial)

A coesão entre as orações é feita pelo **quando**⁵⁶, que introduz a oração que exprime o fato que seria (mas acaba não sendo) o obstáculo para a realização da situação contida na oração principal. Em outras palavras, a expectativa “natural” de acordo com a realidade objetiva seria a de que o fato de a atividade ser proibida para preservar a espécie impedisse a pesca de sardinhas em pleno defeso. Todavia, esse fato revela-se insuficiente e a expectativa “natural” acaba sendo contrariada. Recorremos, novamente, às palavras de Neves, que comenta que, “no sentido geral, o que ocorre numa construção concessiva é que uma pretensa causa (ou condição) é expressa na oração concessiva, mas aquilo que dela se pode esperar é negado na oração principal⁵⁷”.

Por fim, cabe enfatizar que o uso do quando para expressar a relação de concessividade/contraste pode ser considerado raro nas situações comunicativas de nossa língua nos dias atuais, principalmente se comparado às outras áreas

⁵⁵ MOURA NEVES, M.H. de., op. cit., p. 872.

⁵⁶ Sobre esta questão, Bechara (1954) afirma que a relação condicional-temporal favoreceu o emprego de **quando** em casos nitidamente concessivos.

⁵⁷ MOURA NEVES, M.H. de., op. cit., p. 868.

semânticas (causa e condição) estudadas. O exemplo 21, muito embora tenha sido encontrado em um texto do ano de 2006, representa uma ocorrência que praticamente caiu em desuso no português de hoje. Nessa acepção, o **quando** era utilizado com frequência bem mais acentuada nos escritos do português arcaico⁵⁸. Em nossos dias, na linguagem oral, prevalecem na expressão do pensamento concessivo as locuções como *apesar de*, *ainda que*, *se bem que*, além da conjunção *mesmo* (*mesmo assim*), enquanto, na escrita, *embora* e *ao passo que* também são utilizadas em larga escala.

⁵⁸Sobre uma exposição mais detalhada em relação ao uso do **quando** para expressar a idéia concessiva no português arcaico, ver Bechara (1954, p. 45).